



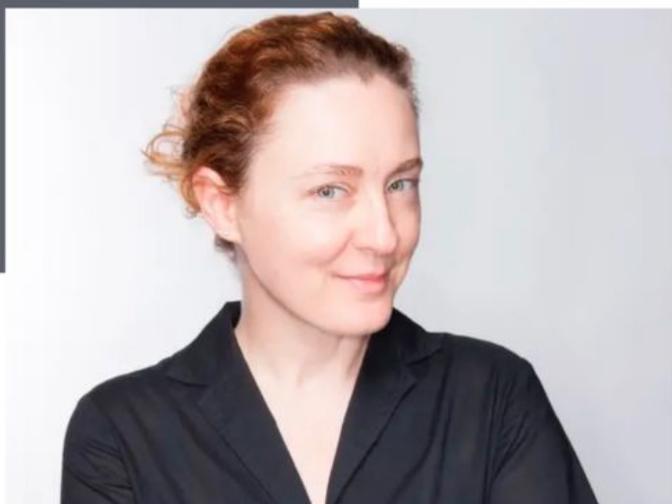
VIVER 08 abril 2024 às 08h58 Leitura: 5 min

Formas com gente dentro, o segredo do Design Italiano

Selo de qualidade e arrojo estético, o made in Italy há muito que conquistou os amantes de Moda e do Design. Nas vésperas do Salão de Mobiliário de Milão (14 a 20 de abril), o DN falou com a curadora Maria Cristina Didero.



Maria João Martins



Stefano Ferroni

Em 2017, a revista *AD-Architectural Digest* considerou-a a curadora de Design mais cool de Milão. Sete anos depois, Maria Cristina Didero reforçou ainda mais um percurso que combina solidez conceptual com inovação, a tal ponto que foi a convidada deste ano da Embaixada de Itália em Portugal para celebrar o Dia do Design Italiano no mundo, sob o lema “Fabricar valor - inclusividade, inovação e sustentabilidade”.

Embora, por motivos pessoais, Didero tenha participado por streaming na sessão, realizada no atelier QuartoSala, em Lisboa (onde habitualmente são expostas várias marcas italianas), moderou um debate com Giusi Tacchini, responsável da marca italiana Tacchini, Arianna Lelli Mami, do atelier de Milão, StudioPepe, e a portuguesa Guta Moura Guedes, fundadora da ExperimentaDesign.

Apesar do *curriculum* impressionante, não se pense, no entanto, que Maria Cristina Didero tem uma concepção demasiado formal do Design, como nos disse: “Acredito que a “estrela” é sempre o designer e que depois dele estão os objetos. O curador é um amigo, ou um guia, que ajuda a contar uma história, a desenvolver um projeto. Comecei a fazer este trabalho numa época em que ele ainda não era tão popular como hoje. Não havia formação específica ou escolas que nos preparassem para o desempenhar. Posso dizer que aprendi tudo no terreno, desde o modo como se prepara uma apresentação à logística necessária ao transporte das peças, passando pela antecipação da possível reação do público. Hoje, isso já não é assim e fico muito contente que muitos jovens já possam receber formação nestas áreas.”